



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7684 | Salvador, quinta-feira, 16.05.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

MANOEL PORTO



Abrço no Palácio do Rio Branco, no sábado

Página 4

Greve da Educação contou com atos em 173 cidades. Parece surreal, mas Bolsonaro chamou os manifestantes de "idiotas úteis" e "massa de manobra"



RESISTÊNCIA

As ruas mandam o aviso

Mais de um milhão de pessoas, ontem, Greve Nacional da Educação, foram às ruas em todo o país para dar o

recado ao governo de que não aceita cortes e desmonte no setor. Muito menos o projeto ultraliberal que tem sido

colocado em prática no Brasil, a exemplo da reforma da Previdência e o desmonte das estatais. Páginas 2 e 3



Mais de 100 mil nas ruas pela

MANOEL PORTO



Em Salvador, a Greve Nacional da Educação reuniu quase 100 mil pessoas no Centro de Salvador. Bonito de ver a união de categorias e estudantes

Os prejuízos da tesourada

SE você pensa que a tesourada do governo na educação atinge apenas as universidades federais, está enganado. Os cortes afetam também a educação básica, que perdeu, pelo menos, R\$ 914 milhões em poucos meses.

Do programa de apoio à infraestrutura de escolas do ensino básico foram congelados R\$ 273,3 milhões. O recurso é utilizado

TIAGO MACAMBIRA



É o futuro das novas gerações que está em jogo

para manutenção, reforma e mobiliário das unidades escolares.

As creches e pré-escolas tiveram redução de R\$ 15 milhões no orçamento. A alfabetização de jovens e adultos também foi alvo, corte de R\$ 14 milhões dos R\$ 34 milhões previstos no orçamento. Um programa específico que promovia qualificação profissional para esse público teve verba reduzida em 25% do total de R\$ 40 milhões.

Nos institutos federais, a tesourada alcançou R\$ 860,4 milhões. A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) perdeu R\$ 819,3 milhões e teve de



Nem mesmo a chuva que caiu no final da manhã desanimou os manifestantes

suspender bolsas de mestrado e doutorado.

Até hoje, o governo já fez bloqueios de R\$ 5,7 bilhões na educação. O congelamento de recursos compromete R\$ 2,1 bilhões das universidades. Mas a tesourada não para por aí e deve chegar a R\$ 7,4 bilhões.

educação e contra Bolsonaro

MANOEL PORTO

O povo dá o recado ao presidente. Cortes ampliam mobilização

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A QUARTA-FEIRA, 15 de maio, amanheceu diferente em Salvador. O trânsito tranquilo, fora do comum para o horário de pico, indicava que a maioria das escolas estava fechada. Os estudantes não circulavam pelas principais vias da cidade. Também não estavam em casa. Desde cedo se concentravam entre o Campo Grande e a Escola de Belas Artes, no Canela.

Por volta das 9h já eram cerca de 50 mil. Mas não ficou só nisso. Aos poucos, professores, bancários, operários, servidores, trabalhadores das mais diversas categorias se juntaram aos estudantes e, em pouco tempo, quase 100 mil pessoas tomavam as ruas do Cen-

tro de Salvador, para participar da Greve Nacional da Educação.

Quem acompanhava a manifestação se emocionava. Era realmente de arrepiar. No rosto de cada um, a disposição de lutar contra os retrocessos impostos pelo governo Bolsonaro. As faixas e cartazes mandavam o recado. O direito à educação de qualidade e pública é inegociável.

Nem mesmo a chuva que São Pedro mandou para refrescar espantou os milhares de manifestantes que tomavam as ruas contra os 30% de contingenciamento da educação (R\$ 1,2 bilhão). No fim de abril, o governo federal bloqueou o dinheiro, em uma espécie de asfixia do setor, e muitas universidades não terão verba nem para pagar a conta de luz. O desmonte repercute negativamente em todo o mundo. Mas, Bolsonaro, sem se dar conta do Tsunami que pode vir por aí, segue com a agenda entreguista.



Sindicato dos Bancários nas ruas em defesa dos direitos e da aposentadoria

Sindicato na linha de frente

O MAR de gente que tomou o Centro de Salvador, ontem, contou com o Sindicato dos Bancários da Bahia. Sempre à frente das lutas em defesa dos direitos do povo brasileiro, a entidade levou para a rua a defesa da aposentadoria, ameaçada pela reforma da Previdência.

A proposta aumenta a idade mínima para aposentadoria - 65 homens e 62 anos mulheres, eleva o tempo de contribuição para 60 anos e estabelece a capitaliza-

ção, uma espécie de poupança do trabalhador, administrada pelos bancos, que vão ficar com parte da contribuição do cidadão.

A ampla participação popular foi destacada pelo presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos. "O governo se isola a cada dia, pois representa um atraso à nação. É importante que continuemos nas ruas, para denunciar os ataques aos nossos direitos e o desmonte do país", completou.

Mais de um milhão no Brasil

A GREVE Nacional da Educação dominou as redes sociais no Brasil, ontem. As imagens eram impressionantes. Mais de um milhão de pessoas tomaram as ruas de várias cidades, grandes e pequenas, em

todos os estados.

A pressão contra o corte feito pelo governo federal é grande e tende a piorar, sobretudo depois da declaração do presidente. Ao ser questionado sobre os protestos em todo o Brasil, Bolsonaro afirmou que a maioria dos estudantes brasileiros que participavam das manifestações era "idiotas úteis" e "massa de manobra". Absurdo.

Nem mesmo a base aliada tem conseguido apagar o incêndio e muitos defendem recuo do governo sobre a medida.



População denuncia cortes na educação. Afinal, o conhecimento destrói "mitos"

Muito além da educação

ALÉM dos cortes na educação, as manifestações ocorridas em Salvador e no Brasil foram contra a reforma da Previdência, a privatização das estatais, corte dos programas de inclusão social, política de ajuste fiscal que eleva o desemprego, em 13,4 milhões, e a reforma trabalhista. O ato é uma prévia para a greve geral, marcada para o dia 14 de junho.

MANOEL PORTO



Insatisfação geral com o governo



Avenida Paulista lotada durante manifestação, ontem

O Rio Branco é da Bahia

Abraço no palácio, sábado. Um alerta contra a privatização

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

O CENTRO antigo de Salvador vai viver um dia histórico no sábado, quando a partir das 9h manifestantes dão um abraço simbólico no Palácio Rio Branco, sob ameaça de privatização. O governo do Estado está querendo entregá-lo à iniciativa pri-

vada para exploração hoteleira.

Antiga sede do governo do Estado e da Prefeitura de Salvador, o Palácio Rio Branco é um dos principais símbolos culturais do centro histórico da cidade e integra o conjunto arquitetônico do Paço Municipal.

A anunciada pretensão do governo estadual de privatizar o Rio Branco tem encontrado muita resistência, inclusive de influentes entidades. O abraço no palácio, sábado, é uma iniciativa do movimento *Salvador Também é Nossa*.

Banrisul lucra R\$ 320 milhões

OS BANCOS continuam a divulgar lucro recorde no primeiro trimestre. O balanço parcial do Banrisul chegou em R\$ 320 milhões. Os ativos totais cresceram 8,5% em 12 meses, totalizando cerca de R\$ 77,9 bilhões, permanecendo estável no trimestre.

O patrimônio líquido cresceu em 3,5% em relação a março de 2018 e fechou o trimestre em R\$ 7,4 bilhões. A carteira de crédito ampliada apresentou alta de

7,7% em 12 meses, totalizando R\$ 34,8 bilhões.

As despesas com pessoal, acrescidas da PLR, cresceram 4,8% em 12 meses, atingindo R\$ 527,7 milhões, enquanto as receitas de prestação de serviços e de tarifas bancárias avançaram 2,0% (R\$ 490,7 milhões). A cobertura das despesas de pessoal pelas receitas de prestação de serviços e tarifas (receitas secundárias do banco) foi de 92,99% no período.

Sindicato da Bahia recebe denúncias da CRBB

O SINDICATO dos Bancários da Bahia recebeu denúncias que afetam os trabalhadores da CRBB (Central de Relacionamento do Banco do Brasil), no Comércio. A entidade vai apurar e cobrar providências da instituição.

O primeiro problema diz respeito ao corte no atendimento médico da Cassi na CRBB. Antes, eram dois médicos, sendo um por turno. A partir de 1º de junho será apenas um, pela manhã.

O prédio onde está localizada a Central de Relaciona-

mento do Banco do Brasil, no Comércio, tem nove andares e possuía uma copeira por andar para atender o funcionalismo. A denúncia recebida pelo Sindicato é de que sete trabalhadores que exerciam a função foram dispensados e somente dois fazem o serviço em todo o prédio atualmente.

Com o corte, os trabalhadores do setor foram orientados a realizar as atividades, como lavar louças, utensílios plásticos e a esponja, além de limpar a mesa e o micro-ondas após utilizá-los.



Palácio Rio Branco, um símbolo cultural, sofre ameaça de privatização



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PAVIO As expressivas manifestações de ontem, no Brasil todo, em defesa da educação, mostram que o movimento de professores, estudantes e funcionários contra o corte de mais de 30% nos recursos dos institutos e universidades federais tende a produzir mobilizações de massa contra o governo Bolsonaro. Estão se multiplicando rapidamente. Podem acender a resistência democrática.

ISOLAMENTO O Brasil esquenta. Centenas de milhares de pessoas saem às ruas em defesa da educação, o MP começa a investigar a vida fiscal e bancária da dupla Flávio e Queiroz, enquanto o mercado e a caserna perdem a paciência com o governo e o presidente. O isolamento cresce perigosamente. Apesar de toda ebulição, Bolsonaro viaja para o Texas, como se estivesse tudo bem.

FARSA É brincadeira! Em menos de dois meses, a Justiça (?) manda, por duas vezes, soltar Temer, personagem daquele vídeo gravado pela PF envolvendo o ex-deputado Rocha Loures e uma mala de dinheiro. Pois é, mas Lula, condenado sem prova, continua preso, por vontade da República de Curitiba. Prisioneiro político. E ainda há quem diga que as instituições estão funcionando. Para quem? Para quê? Exceções e privilégios.

ARDIL Arquetada com o propósito de facilitar o deslocamento arbitrário das forças progressistas do poder central - foi decisiva no êxito do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 -, a Lava Jato nunca teve a pretensão de combater a corrupção, muito menos nas elites. Temer foi preso sabendo que ia ser solto logo. Só para enganar a platéia. Ouro de tolo.

NEGAÇÃO Ícone da direita dita liberal, o jornalista Reinaldo Azevedo está convicto de que a condenação de Lula na ação do sítio de Atibaia (SP) tem de ser anulada. Inteira razão. Ao admitir ter copiado a sentença de Sérgio Moro, no caso do triplex do Guarujá (SP), a juíza Gabriela Hardt condenou todo o processo. O comportamento dela é a negação do princípio de Justiça.